

## Os Meninos de Villafañe

Rubem Braga

**M**A TE y cigarrillo, cigarrillo y mate; y en hablar de mujeres, so nos van las tardes.

É um poeta, esse Xavier Villafañe, que passou outro dia pelo Rio vindo da China, e cuja ocupação maior é o teatro de bonecos. Já vi como éle sozinho, movimentando seus títeres, consegue levar ao auge do entusiasmo ou da alegria um grupo de crianças. É um homem alto, de barbas rufas, um homem precioso que as crianças amam porque éle as ama.

E as conhece. No prefácio de um livro éle conta que muita gente, na Argentina, lhe pergunta em que região do país as crianças desenham melhor, pois uma de suas manias é colecionar desenhos infantis. A resposta que pode dar é esta: a criança desenha melhor onde melhor come. Conta a história de um grupo de crianças de um pobre vilarejo do pampa que foi fazer um passeio nos Andes. Pela primeira vez na sua vida aquela garotada estava saindo da imensa planície monótona em que sempre vivera. Paisagens lindas, cimos cobertos de neve, torrentes a se precipitarem entre as pedras. Depois do almoço foram todos dar um passeio. Na volta foi servida uma farta merenda. Então, o poeta teve a idéia de perguntar a cada criança o que mais lhe agradara desde que saíra de casa. Algumas responderam: o almoço. Outras responderam: a merenda...

Depois de vários dias de férias éle repetiu a mesma pergunta. E então nenhum menino fez mais referência ao almoço nem à merenda. «As respostas eram, em sua maioria, poemas sobre água, as pedras, a amizade, as cores, os pássaros e o céu».

Estive pensando nisso e reparei que as palavras que eu mais ouvi na semana passada, nas conversas do povo, não foram sobre dualidade partidária, nem linha dura, nem atos complementares: foram, modestamente, carne e pão...